



Title	研究ノート : Regimento proueytoso contra ha pestenença の翻刻版
Author(s)	林田, 雅至
Citation	
Version Type	VoR
URL	https://hdl.handle.net/11094/103450
rights	
Note	

The University of Osaka Institutional Knowledge Archive : OUKA

<https://ir.library.osaka-u.ac.jp/>

The University of Osaka

大阪大学 CO デザインセンター名誉教授
林田雅至

まえがき

21 世紀新感染症の時代を迎えて、原点回帰から 14 世紀半ば、欧州ペスト流行期(1346～52 年：大流行)に流布した「ペスト養生訓」(古文書)に関心が集まり、フランスではいち早く、ラテン語原典からの揺籃期フランス語訳研究がなされている：

1. Réédition moderne : Johannes Jacobi, *Regimen sanitatis, en françois (Éd. 1501) : Souverain remede contre lepeidimie et traictie pour congnoistre les urines*, Paris, Hachette BNF, coll. « Généralités », 2022, 238 p.
2. Réédition moderne : Joannes Jacobi, *Le Remede tresutile contre fièvre pestilencieuse, et aultres maniere de epidimie approuvé par plusieurs docteurs en médecine (éd. 1491 c.) : L'Imaginaire d'un fléau dans la littérature française au XVIe siècle*, Paris, Classiques Garnier, coll. « Géographies du Monde », 2020, 1016 p.

ポルトガルでは、Mário da Costa Roque (1979), *As Pestes Medievais Europeias e o "Regimento Proueytoso contra ha Pestenença"*: Lisboa, Valentim Fernandes [1495-1496]: Tentativa de Interpretação à Luz dos Conhecimentos Pestológicos Actuais, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian – Centro Cultural Português, XVIII, 527 p. がこれまでの研究の決定版とされ、本文中に *Regimento prouytofo/contra ha pestenença*, Lisboa, Valentim Fernandes, 1495-96. (Exemplar da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, inc. 210) のファクシミリ版 (*op.cit.*, p. 419-438) が底本として挿入され、著者による現代綴り字版が附されている。1936 年リスボン大学医学部卒業の医学博士であり、医薬学の知識を駆使・網羅して、微に入り細を穿つ註釈が施されている。そのために本文解釈に大いに資するところがある。ただ、揺籃期本テキストの翻刻版がないのは、彼が文献学者でないからであるものの、唯一の勇み足は、*Estantes ergo affi eftas coufas quando fe ho=/mẽ fente fer tocado da peçonha pestilêcial. logo/naçlle meefmo dia mingue ho fangue:e fe fan=/gre ate elfmoreçer.porç pouco mingramento/de fangue elfperta apeçõha. e fe homẽ nõ quifer/cortar muytas veas jütamête.emtam leyxe yr a/vea aberta ou ferida ate o retar-damêto do fan=/gue.porç pequena fangría;ou pequena fayda/de fangue mais fortemente elfperta apeçonha fe/gundo dicto he.* (l:23,9-l:6,9v) (拙訳：従って、このようにこれらのこと [林田補足：感染悪臭によるペスト

感染]が明らかにされて、もし人がペスト感染悪臭に触れたと感じたならば、すぐにその日のうちに、失神するまで、血抜きをなさい。何となれば、僅かの血抜きはペスト感染の呼び水になるからである。そしてもし人がともに多くの静脈を切断するのを望まないならば、その際、血が遅滞するまで静脈を切開されよう。その理由は、既に述べたように、僅かの瀉血、つまり僅かの血抜きはペスト感染をより強く刺激するからである)の冒頭の *estantes* に関して、註:85(註全数:104)において、先人医学研究者 Fernando da Silva Correia, *Regimento proueitoso contra a pestenença*. Separato do Boletim Clinico dos Hospitais Civis de Lisboa, vol.24,n.º 3,1960,p.351.に *estantes*=*passadas* とあるのを「迂闊な」註釈であるとし、*estantes*=*extantes*=*que estão patentes* として、結果的に拙訳「明らかにされて」と偶然の一致を見るが、これは単純に動詞 *estar* の古い形態: *estante*(現在分詞・形容詞的用法、因みに現代文法では *estando*)で分詞構文として機能し、後続の *assim* に「そのようになって(意識:明らかにされて)」が含意されているに過ぎない。現代ポルトガル語辞書、文法では、古い現在分詞という項目はなく、これまで教育現場でも教授されてこなかった弊害を被ったのである。文献学者であれば、通時言語学の立場から、即応できるものを博覧強記が災いしたとも言える。ただ、*Dicionário Verbo Língua Portuguesa*(2006)には *participio presente*(現在分詞)の項目が現れる。

また、ブラジルにおいては、Mário Jorge da Motta Bastos(中世史専攻)が、*O poder nos tempos da peste, (Portugal-séculos XIV/XVI)*, 2009 : [O poder nos tempos da peste.indb](#).を著わし、*REGIMENTO Proueitoso contra ha pestenença. Ed. fac-similada*. Porto: Livraria Civilização, 1962. 123 p.に依拠・底本として、独自の翻刻版を提示している(p.149-160)。

以下に翻刻版を本文(附属資料)として提示する。

翻刻版・本文(附属資料) :

Regimento prouytofo contra ha pestenença, Lisboa, Valentim Fernandes, 1495-96.

(Exemplar da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, inc. 210)

[Imagem – Brasão de armas de D. João II]

¶Regimento prouytofo/contra ha pestenença.

[Imagem – Xilogravura A Virgem e o Menimo]

Ora pro nobis sancta dei genitrix. Et mereamur/peste epydimie illeli transfire et promissionem
xpi/optinere

¶Começafe huũ boũ regimẽto muyto neçessã/rio e muyto p(r)oueytofo aos/viuẽtes. e p(ara) cõferuaçã/de
suas faudes e segurãça das pestinẽças. Fey/to p(or) ho reuerendissimo Senhor dom Raminto/bp̃o
arufiẽfi:do regno d(e) dacia. E trasladado de latim em linguagẽ per ho reuerẽdo padre frey/Luys
deras:mestre em sctã theologia da ordẽ/de sam francisco.

¶E M louuor da santissima trijnda/de. e da gloriofa virgẽ maria e a/proueyto do pouoo:por cõferua/çãm
dos saãos:e reformaçã dos/cayd⁹.Quero algũas coufas da/pestinẽça q̃ nos ameud(e) fere:dos dit⁹ dos
mays/autẽticos medicos:fcreuer. E p(ri)meyramẽte.

Dos signaes p(ro)nosticos da pestilẽcia.

Segũdo das coufas della.

Terçeyro.dos remedios della.

Quarto das cõformidades do coraçam:e dos/prinçipaes membros.

Quinto e derradeyro da sangria.

¶Dos signaes. Capitollo primeyro.

¶Signaes p(ro)nosticos da pestilẽcia quãto/ao p̃(re)sente p(er)tẽçe: sã sete.Primeiro q̃ndo/em huũ dia do
estio e do alto veraão se/

muda a manhaã muytas vezes.em modo q̃ de/mãhaã parece chuuofa e chea neuoa. E depois/vẽtofa.e
prinçipalmẽte q̃ndo he ho vento meri/dional.ou da parte de estrela do Sul.

¶Segũdo final he q̃ndo ẽ tal estio muytas vezes escure/çẽ:ou parece escureçer os dias ẽ modo q̃
pareçe/q̃ quer chouer e nõ choue. e emtã se isto muyto/durar he pera temer de vijr grande pestilençia.

¶Tercio he q̃ndo ha hy muytas moscas em ha/terra.porq̃ emtã parece ho aar ser empeçõhẽta/do.e q̃ sobẽ
muytos vapores peçõhẽtos ao aar./

¶Quarto final he q̃ndo hae cometa parece voar/e segũdo diz ariftoteles em os metauros. q̃ndo/ha cometa
apareçe acõteçẽ mortes de gẽtes em/bathalhas e(t)c.e por isso diz ho versõ poetico fa/lãdo do
apareçimẽto da cometa.A morte se en/sanha ha çidade se filha e toma dos jmigos.ho/mar se faz cruel.

e ho fol fe cobre. f(cilicet).de nuueês.ho/regno fe muda.ho pouoo padeçe fame e peftilê/çia.

¶Quinto final.he qñdo fe fazê muitas relã=/pados e trouoadas.e mayormête fe veê da par/te do meo dia .f(cilicet).do ful.

¶Sexto final he quãdo/fe veê muytos vêtos do meo dia.porq̃ taes vêtosf=/dades fãam muyto çujas e muyto velhacas.

Quãdo ergo eftes fignaes appareçerẽ.he para te=/

mer grãde peftilêçia.fe ho fenhor d(eu)s todo pode=/rofo ho nõ quitar e eftoruar.

¶Das caufas da peftilêçia. Capitollo.ij.

¶Res fãam as caufas da peftilêçia.porq̃/as vezes veê e p(ro)çede ha peftilençia da/rayz fuperior.e as vezes p(r)oçede da rayz/inferior.emtãto que fenffualmête parece aos ho/mês mudança do aar. e as vezes veê dãbos de/dous.f(cilicet).da raiz fuperior e da rayz inferior jũtamê=/te.Da rayz inferior p(ro)çede fegũdo nos veem^o q̃(uer)/ da priuada q̃ eſta açerca da camera ou de alguũ/fedor particular d(e) alguũ câno çujo fe corrõpe ho/aar em fubſtãçia e q̃lidade.e eſta cauſa particu=/lar e pode acõteçer cada dia.e daly p(ro)çedê febres/peftilêçiaes. açerca das q̃aes muyt^o medicos fã/emganad^o.porq̃ nõ conheçê taes febres ferê pe=/ftilêçiaes. nõ ho creê.As vezes jffo mefmo veê d(e)corpos mort^o.ou de corrupçõ de pauces e char=/cos ou chafarizes çujos podres e federentos.e/eſto acõteçe muytas vezes onde ha lugares po=/dres e corruptos. e tãbê eſta cauſa he as vezes/particular.

¶Da rayz fuperior veê e acõteçe ape=/ftilêçia por virtude dos corp^o d(e) çima dos çeos.dos/q̃aes fe corrõpê os ſpirit^o vitaes em ha creatura/viuête.e d(e) tal diz auicena no quarto liuro q̃ muy/

a iij

ligeyramête fe êpeçonhêtã os corpos da jndiſpo/fiçã ou da maa deſpoſiçã dos çeos.por ha êpref=/fãam dos çeos corrõpe ho aar.e ha emprefãam do/aar corrõpe os ſpirit^o vitaes ã ho homê e affy fe/geera ha peftilêçia per eſta cauſa. Da rayz fupe=/rior e inferior jũtamête p(ro)çede qñdo da jmp(re)ffãam/celeſtrial corrõpête ho aar.e podridã dos corp^o/mortos.ou lugares çujos fe cauſa ho morbo ou/ha chagua em ho homê:e tal morbo ou jnfirmi/dad(e) as vezes he febre. e as vezes apoſtema e jffo/em os de mais.porq̃ ho aar inſpirado as vezes/he peçõhêto:e affy crrupto feere ho coraçõ.em/tãto q̃ ha natureza he p(or) muytas maneiras agra/uada:mas ajnda tã fobejamête fe agraua ha na/tureza q̃ nõ finte fy fer ferida nõ emferma. e jffo/porq̃ appareçê bõas ourinas e boõas augoas.e/bõas digeſtiões.emp(er)ho ho êfermo vay caminho/da morte. E portãto muytos medicos q̃ em os/êfermos foomête efguardã as ourinas fuperficial/mête falã.e ligeyramête fãam êganados.Ergo/he neçeffario q̃ todo êfermo fe p(ro)ueja de boõ fifi=/co e bẽ eſp(er)to.E eſtas couſas fãam affy ditas das/caufas da peftilêçia.

¶Aqui fe mouê duas q̃ſtões. Da primeyra he/Porq̃ he affy que huũ morre e ho outro nom.e/

da q̃lla villa morrê homêes e da q̃loutra nõ.e da/q̃lla caſa morrê e da q̃loutra nõ.

¶Segūda q̄stā he esta.

¶Se taaes jnfirmitades pestilēçiaes sam cōta/giofas. l(cilicet). se se apegã.

¶A primeyra q̄stā:digo q̄/esto pode aq̄çer por duas caufas. l(cilicet).por parte do/agēte e por parte do paçiēte Da p(ar)te do agēte q̄n/do aq̄lla jnflençia sobre celestia mays dereyta/mente fere e fguarda aq̄lle ou aq̄l outro. q̄ aq̄lle/ou aq̄loutro lugar ou homē. Da parte do paçiēte/q̄ aq̄lle he mays despoſto a morte q̄ aq̄l outro./e portāto deues d(e) notar q̄ os corp⁹ mays despoſtos a jnfirmitade e a morte sam os corp⁹ quētel/e q̄ teē os poros mays largos:e os corpos peçō/hētos q̄ tem os poros opilados:e çarrados de/mujtos humores. E portāto dos q̄aes se faz ha/grande resoluçã alſy como sã os corpos deforde/nados em luxuria e coyto.e os q̄ vaã ameude a/os banhos.e os homēs q̄ se muyto esqueçtã cō/grãde trabalho ou grãde yra.teē os corp⁹ mais/diſpoſtos para reçeber ha pestilēçia.

¶A segūda q̄stām digo q̄ taaes infirmitades/pestilençiaaes sam cōtagiofas e apegã se muy a/linha.porq̄ dos corpos apeçonhētos proce=/dem humores e fumos peçōhētos q̄ corrompē/

a iiij

ho aar. e portāto deue homē de fugir dos aares/peçonhētos.mais ajnda digo q̄ o tēpo pesti=/lençial nēnuū nō deue de ſtar em ajūtamento do/pouoo.porq̄ podera ſer q̄ alguū delles ſera ape=/çōhentado ou ferido:por razã do qual os medi=/cos prudētes quãdo viſitã os enfermos deuem/de ſtar afaſtados d(e) lles:teēdo o roſtro p(ar)a genela ou freſta:e alſi ho deuē d(e) fazer os ſeruidores d⁹/enfermos.E portāto digo q̄ a tal doēte de pesti=/lençia he boō p(ara) alguūs dias mudar a camera:e/muytas vezes teer as freſtas p(ar)a ho norte ou p(ar)a/o leuante abertas.e as genelas ou freſtas p(ar)a ho/meo dia ou p(ar)a ho ſul eſtē çarrada.porq̄ o vēto/do ſul teem em ſi duas caufas de de apodrentar/A primeyra q̄ faz emfraq̄çer os corpos alſi dos/ſaãos como dos enfermos. A segunda q̄ alſi co/mo ſe eſcreue em o terceiro liuro dos amforim⁹/

¶o ſul he vēto inchado e agraua o ouuido fere/o coraçã: porq̄ abre os poros do homē e emtra a/tee o coraçã.pola qual couſa boō he ao ſaão em/tempo da pestilençia quãdo vēta vento ſul eſtar/em caſa p(or) todo o dia:e ſe for neçeffario que ſaya/eſte em caſa atee q̄ ſaya o ſol e ſuba huū boō eſpa/ço ſobre o noſſo orizonte.

¶Dos remedios da pestilençia

Capitollo terçeyro.

¶Iſtas as caufas da pestilēçia.agora a=/jamos d(e) veer per q̄ modo e como ſe de/ue homē de guardar da pestilēçia e pre/ſeruar ſe della. pollo qual deues de notar q̄ ſegū/do diz o grãde medico.l(cilicet). dauido. q̄ primeiro ſe de/ue o homē de afaſtar do mal e inclinar ſe ao bē./l(cilicet). q̄ homē p(ri)meiramēte ha de cōfeſſar ſeus peca=/dos humildofamēte.polla cauſa grãde re=/medio he em tēpo da pestilēçia a ſctã penitencia/e a cōfiſſam as quaes p(re)çedē e ſam muyto mel/hores q̄ todas as mezinhas.Emp(er)o prometo te/q̄ muyto boō remedio he fugir e mudar o lugar/apeçonhētado.mas porq̄

muyt⁹ fem grãde per/da nõ podẽ mudar o lugar. e por yfſo quãto for/poſſiuel taaes deuẽ de euitar e de fy eſquiuar as/cauſas d(e) tal podridõ. E por cõſeguinte todo o coy/to e toda luxuria.e tâbem o vêto meridional ou/ſul:o qual naturalmẽte apeçonhẽta. Fechẽ ſe er=go as freſtas ou genelas como dito he q̃ vaã ou/eſtam p(ar)a o ſul ate hũa hora depois do meo dia/e abrã ſe as q̃ ſtam p(ar)a o norte.e per eſta meſma/cauſa evuitaras e eſquiuaras todo o fedor.ſ(cilicet).de/eſtrebarias.de câpos.de ruas.e em ſpecial don/de ha hi corpos mortos e podres.e tâbem don/de ha hi podridõ de agoas e fedor dellas.porq̃/

em algũas caſas eſtam as agoas çujas p(or) dous/e tres dias e as lançã p(or) canos e regos ſoterran=hos:em os q̃aes taes agoas çujas cauſam grã=des fedores:e daq(ui) veẽ q̃ em tal caſa como eſta/morrẽ os homẽs mais azinha e em outra nõ co/mo dito he meſmo onde ſe lançã (hortali)ças e caldos/podres q̃ lobejã em taaes caſas.e por ſerẽ aſſi po/dres cauſam tal fedor e doẽça q̃ muyto empeçe./E aſſi como p(or) o boõ cheyro e aromatico: ſe re/crea o coraçõ e o ſprito do homẽ. aſſi emfraqueçe/p(el)o çujo fedor.e portãto ſe deue bem d(e) guardar/a caſa:porq̃ nõ ãtre em ella ho aar peçonhẽtado/porq̃ ho aar apeçonhẽtado he humido e faz po/dridõ em a caſa ou em lugar onde dormẽ.e yfſo/naturalmente.Apure ſe ergo e afutileze ſe a caſa/p(or) clara chama ou flama:e faça ſe fogo claro de/lenha.e façaſe tâbem cõ fumo de boãs heruas/aqui ſcriptas.ſ(cilicet).baga de louro.junipero.vberior/gano.as q̃aes acharas aos apotecayros.e de a/loſna e yſoepe e arruba.e artamija.e com lenho/de aloes q̃ he melhor de tudo poſto q̃ ſe nõ pode/cõprar por pequeno p(re)ço. E tal fumo entre per a/boca e p(or) os narizeſ.porq̃ aſſi jndirãçe as couſas/de dentro.Itẽ per eſta meſma cauſa ſe euite e/eſquiue:todo ho inchamẽto do ventre q̃ veẽ per/

muyto comer.porq̃ os corpos cheos dos maa=os humores ſam mais aſinha ãpeçonhẽtados./E portãto diz auicena em o q̃rto do canone. q̃ a/q̃lles q̃ ſempre querẽ encher ſeus vêtres q̃ abre=uiã ſeus dias e tẽp⁹ da ſim e mingua ſua vi/da. Item per eſta meſma cauſa ſe deue de euitar/ho banho de cada dia.porque pouco creçente a/peçonhẽta toda a maſſa.onde finalmẽte digo q̃/toda multidom de pouoo e comunidade em tal/tempo ſe deue de euitar em q̃nto for poſſiuel.por/q̃ ſe nõ apeçonhẽte homẽ do aar apeçõhẽtado./E quãdo aſſi for q̃ cõpanhia e ajũtamẽto de po/uoo ſe euite.emtam huſe homẽ dos remedios a/bayxo ſcriptas.ſ(cilicet).de manhaã quãdo ſe alguũ ale/uãtar logo coma da aruda lauada em agoa lim/pa eſpargida cõ ſal e noz nozcada hũa ou duas/bem limpas. E yſto nõ poder auer em tã coma/paão ou hũa ſopa molhada em vinagre.e yſto/ſeja mayormẽte em tẽpo de neuoeiro e chuuofõ/Mas em tẽpo de peſtilencia melhor he eſtar em/caſa q̃ andar fora.nẽ he ſaão andar pola villa ou/çidade. E tâbem a caſa ſeja aguada:e em ſpecial/em o alto veraão cõ vinagre rofado e folhas de/vinhas.e yfſo meefmo he muyto boõ ameude/lauar as mãos cõ augoa e vinagre.e alimpar/

o roſtro e depois cheyrar as mãos.e tâbem/he boõ aſſi em ho inuerno como no veraão chei/rar couſas azedas

¶Em mōpilher nō me pude/escufar de cōpanhia de gēte.porq̃ andaua de ca/fa em cafa curādo ēfermos por cauā da minha/pobreza.e emtā leuaua cōmigo huūa iponja ou/paō ãffopado em vinagre:e fẽpre no punha/nos narizes e na boca.porq̃ as coufas azedas e/os cheyros taaes opilam e çarrā os poros e os/meatos e os caminh⁹ dos humores e nō cōfin=/tem entrar as coufas peçonhētas.e affi efcapey/de tal peftilēçia.q̃ os meos cōpanheir⁹ nō podiã/creer q̃ eu podeffe viuer e efcar. Eu çertamen/te todos eftos remedios prouey.

¶Das cōformidades do coraçam e dos/outros mēbros. Capitollo.iiij.

¶AS coufas canfortatiuas fãm eftas.f(cilicet).a/çafram.cafliafiftola.chãtagē.cō todas/as outras heruas q̃ endereçã ho fpiri=/to interior.e eftas coufas preftã p(ar)a antre pouuo/onde ligureamente fe acōteçe huū feer empeçon/hentado do outro. E por yffo te digo q̃ em toda/maneyra te guardes que nō reças do baffo d(e)/outrẽ. Os olhos do aar empeçonhētado logo/efcureçẽ fe eftas coufas nō trouuer homẽ em ha/

maão.Muyto faã coufa he q̃ fe laue a boca e os/olhos e as maãos ameude cada dia cō agoa ro/fada mefurada cō vinagre.e fe eftas coufas nō/poder auer façafẽ cō vinagre.e affi guardando/eftas coufas feguramēte entraras em pouuo ou/amtre gēte.E tãbem he grade remedio vazar o/ventre. e fe o ventre naturalmente fe nom poder/vazar.toma huū cristel.e tãbem tomaras piro=/las peftilēçiaaes as quaaes acharas aos apote/cayros. Em cafa fẽpre efte fogo açefo.porque/danifica muyto ho aar e poẽ grãde impedimẽ/to aa maa influencia do çeeo.

¶Quãto he ao teu mantijmẽto digo te q̃ a tria=/ga te he muyto proueytofa:affi faãos como aos/enfermos.toma fe ergo duas vezes no dia com/boō vinho claro e auguado.ou cō augoa crara/de rofas ou cō çerueja crara.nem fe tome mais/da triaga q̃ quãtidade de huū pifeo.e do vinho/ou augoa ou çerueja tomaras quãtidade de du/as colhares.e a triaga feja delida em ho vafo ou/copo em que ha tomares.e nō jantaras ate ho/meo dia porq̃ polla a triaga em o corpo fazer fua/operaçam. E yffo meefmo deues de comer boō/manjar e bõa yguaria com boō vinho puro e a/meude.emp(er)o nō muyto jūtamente.porq̃ a fobe=/ja abafatança e grãde inchamento tras apodren/

b

tamento dos humores. E em os mantijmẽtos/guarte das coufas queētes. affi como lō pigmẽ/ta e alhos.ajnda q̃ pigmẽta purga o çerebro da/freuma e os outros mēbros fpeciaaes dos hu=/mores viftofos.mas porq̃ muyto aqueenta.e a/queẽtura traz podridom.melhor me parece foo/a coufa amargofa que queẽtura cheyro e labor./yffo mefmo o alho pofto:alimpe da freuma e lã/ça fora os maaos humores.e prouoca o apetito/de comer:e nō cōfinta emtrar ho aar feco.empe/ro cōtorua os olhos e fqueẽta a cabeça de cada/huū q̃ ho ameude come.e por yffo nō parece fe/neçeffario mas antes jnpidofo.a peftilēçia q̃ veẽ/per cauā queẽte ameude fe acreçenta.e portan/to todos os mantijmentos quãto fom de mais/leue digeftam tâto fom milhores.pela manhaã/fejam os manjares cozidos:e de noyte affados/caldos.polmes.e potagios fe euitẽ: fe nō forem/azedos. Em tẽpo da peftilēçia valẽ mais coufas/azedas q̃ todalas

meezinhas. Isso mesmo se eu/tê todos os fructos se não forê azedos. allí como/sam çirejas.romaãs.ou huũ peño de pero ou/maçaã em lugar de meezinha.porque todo ho/fructo traz podridõ. E as sçeças q̃ comuñmen/te cõuem a comer. sam gingiure.canela.cuminz/hos.froles d(e) heruas cheyrofas.e açafraam.e. cõ/

estas coufas busquẽ se p(ar)a os ricos muyto boas/falsas ou falseamentos.porq̃ se forem pobres cõ/tentẽ se cõ arruda e falsa.noz nozcadadas.perexil/e todo misturado cõ vinagre faz muy boa falsa/E se não forẽ muyto pobres:temẽ cuminhos e a/çafram e misturẽ tudo cõ vinagre.e tal falsa he/muyto boã e destruye e quita ou tira toda poz/dridom. E tãbem a alegria do coração he gram/remedio p(ar)a a faude do corpo.polla qual co(*e)ufa/deue se homẽ de guardar em tempo da pestilenz/cia que nẽguẽ não tema morte.sem teer infirmida/de pestilencial.porque ymagaçam faz causa e/perijgo.mas q̃lquer cõ muyto prazer e alegria/sempre espere de muyto viuer.

¶Da sangria.Capitollo.v.

¶Sangria huũ vez em huũ mes se pode/bem fazer. se não se a ydade ou outra cou/fa for em cõtrayro. assy como he em as/molheres q̃ som prenhes.ou em alguũ muyto/fraco.f(cilicet).em alguũ q̃ teẽ corrença ou fluxu do ven/tre. Faça se ergo a sangria em a vea destra ou sçe/stra ãte de comer.e despois q̃ a vea for ferida ou/aberta aproueyta muyto tomar muyto prazer./beber muy boõ vinho ou boa çerueja.emp(er)o sem/pre se tome tẽperadamente.e não cõuem dormir/em aq̃lle dia q̃ sangrar e abrir a vea.e se alguũ/

b ij

se agravar de apostema ou sentir agravado:ou/se sentir apeçonhêtado.em toda maneyra tal co/mo este euite o sño e ysto em andãdo.porq̃ em/ho sño ha queçntura intrínseca.caladamẽte traz/apeçonha ao coraçã e aos outros mẽbros sçe/ciaaes.em modo q̃ escallamẽte pode nẽnhũa her/ua tal peçonha reuogar.a qual coufa não se faria/se o homẽ andar em mouimẽto.

¶Mas dira al/guũ.se o homẽ deue de euitar ho sño q̃ fara hoz/mẽ se teuer o sño natural.A ysto digo breuemẽ/nte q̃ em tempo da pestilẽcia. logo despois de coz/mer. se alguũ teuer desejo de dormir: q̃ tal desejo/se deue reuogar e impedir per alguũ andar em/jardijs ou em campos.em modo q̃ o sño natu-/ral se possa tomar por hũa hora despois de comer./Emp(er)o diz auicena q̃ se homẽ quiser dormir ha/de beber hũa boa vez de vinho ou çerueja ante/de dormir. porq̃ o homẽ estando em o sño traz/em lĩ muytos vapores.e estes maaos humores/se lança fora p(or) tomar hũa boa vez de vinho boõ/ou boa çerueja.

¶Mas diras tu.cómo lĩtira/homẽ que esta apeçonhêtado e ferido da pestilẽ/cia. A ysto te respondo q̃ o homẽ que em tal dia/he apeçonhêtado não come mujto.porq̃ he cheo/de maos humores.e logo despois d(e) comer tem/desejo de dormir.e fente de bayxo de frio grãde/

quẽtẽtura.e ysto mesmo tem grãde door em ha/parte dianteira da cabeça.mas todas estas cou/fas pode

muyto bem euitar e de fy lançar andã/do ou espaçado huũ pouco antre ho comer e o/dormir. Posto q̃ tal como este nõ pode andar ã/cauallo ou beſta.nem andar grãde camĩho por/a grande prigrĩa do corpo e muyto grande pe=ſo e carrega corporal.porq̃ o homẽ ja apeçonhẽ/tado em todas as horas teẽ grãde defejo de dor/mir. porq̃ apeçonha intrĩſeca pertorua o ſprito/vital.em modo q̃ ſempre defeja folgança.Ergo/per eſtes ſignaaes ſe ſente homẽ apeçonhẽtado./mas ſe alguũ nõ quiſer creer: ſpere per huũ meo/dia e logo ſentira apoſtema de bayxo dos bra=ços.ou azerca das partes vergonçoſas.ou azer/ca das orelhas.De ergo gramde remedio fy ſe/alguẽ ſentir apeçõhẽtado ou ẽ tẽpo de peſtilẽçia/ſentir eſtas couſas q̃ eſcuſe o ſõno e ho euite q̃nto/poder.e aſſi ſegũdo eſtas couſas he aſſaz mani/feſto: q̃ em o tẽpo do ſõno o ſprito vital repouſa:/e emtõ.apaçõha eſpalha ſe per os mẽbros de to=da parte. Eſtas couſas per my meſmo prouey./

¶Eſtantes ergo aſſi eſtas couſas quãdo ſe ho=me ſente ſer tocado da peçonha peſtilẽçial. logo/naq̃lle meefmo dia mingue ho ſangue:e ſe ſan=gre ate eſmorezer.porq̃ pouco mingramento/

de ſangue eſperta açeõha.e ſe homẽ nõ quiſer/cortar muytas veas jũtamẽte.emtam leyxe yr a/vea aberta ou ferida ate o retardamẽto do ſan=gue.porq̃ pequena ſangria;ou pequena ſayda/de ſangue mais fortemente eſperta açeõha ſe/gundo dıcto he.

¶Item o homẽ q̃ ſe ſangra ou/tenha peſtenença ou nõ.em nẽhũa maneyra nõ/deue de dormir per todo o dia atee mea noyte:/ẽ/ſempre na q̃lla meefma parte do corpo:em aq̃l/ha doẽça ou chaga apparecer ſe deue de ſangrar/e abrir a vea.

¶E ſe pella vẽtura naçer a apoſte/ma de bayxo do braço direyto. ſangre ſe em ho/meo daquelle braço da vea meaã.

¶Se de bay/xo do braço ſeeſtro ou eſquerdo. ſangreſe em ha/vea meaã daq̃lle meefmo braço. ou na vea epa=tica.ſ(cilicet).em vea q̃ he azerca do dedo mais peque/no.

¶E ſe azerca das partes vergonçoſas ſan=greſe em o pee daq̃lle meſmo lado azerca do cal/canhar.

¶E ſe a apoſtema for em o peſcoço. ſeja/ſangrado em a vea de çephalica azerca do dedo/polegar em a mão daq̃lle meefmo lado.ou na/meaã daq̃lle meefmo braço.ou na mão daq̃lle/meefmo lado azerca do dedo menor.

¶E ſe pe=la vẽtura apparecer azerca da orelha:façaſe a ſan/grıa d(e) çephalica da q̃lle meefmo lado.ou da vea/q̃ eſta antre o dedo demoſtrador e ho dedo po=

legar.porque muytas couſas peçonhentas nõ /d(e)ſtruã o çerebro.ou da vea q̃ he azerca do dedo/menor.ou azerca do artıculo q̃ he de muyt⁹ me/dicos chamada baſilica.

¶E ſe polla ventura/for azerca das eſpadoas:mıguaras o ſangue cõ/ventoſas.e primeiramente minguaras a meaã.

¶E for em o eſpinhaço mingua ſobre a vea q̃ /he chamada a pedıca grãde.E todas eſtas cou=ſas ſe façam ſe homẽ nõ dormir antes q̃ cõheça/que tem apoſtema.

¶E fe pella ventura sentir/chagas despois de dormir:emtõ ha de menuyr/o sangue em aparte crucifixa q̃ he aparte cõtray/ra.porq̃ fe aparecer despois em o braço direyto:/q̃ fe sangue em o braço esquerdo do figado:ou ba/filica:ou da meaã.

¶E fe aparecer a apostema/de bayxo do braço direyto:emtõ façafe como di/to he do braço esquerdo.e affi dos outros luga/res em os quaaes aparecer a apostema :em ma/neira q̃ sempre fe mingue o sangue per modo cõtrayro.

¶E despois do sangue menuido fe for/muyto fraco emtom podera dormir despois do/meio dia.e sempre antes do meo dia fera em con/tínuo mouimento:ou caualgando:ou andãdo/temperadamẽte.E fe despois creçer apostema:/nõ tema.porq̃ tal apostema lança o mal de fora/e faz o homẽ fer muyto saão. E yffo mefmo por/

q̃ a apostema mais çedo e melhor seja madura/e seja rompida façafe meezinha em tal maneira./

¶Toma folhas d(e) sabugo pisadas e cõ mostar/da pisada e faze emprafito.e despois poõe tudo/na apostema.pofto q̃ alguũs çirogiaães querẽ/q̃ lhe põhã triaga mas eu rogo muyto q̃ se nõ põ/hã. porq̃ a triaga lâça apeçõha fora.mas eu q̃ria/antes q̃ quãdo alguũ teueffe tal apostema q̃ for/ueffe em li toda a triaga:e affy lança apeçonha./

¶Item outro remedio Tomaras hũa herua q̃/chamã barba jouis.e outro que chamã serpilllo/q̃ acharas ao boticairo.e yffo mefmo toma chã/tagem e filigẽ(vay te ao boticayro)e pifa todo/muyto bem atee q̃ vejas q̃ quer parecer q̃ say de/ftas coufas affy pisadas augoa ou çumo.emtõ/toma aq̃lle çumo e mistura ho cõ leyte de molher/e da ho a beber aq̃lle q̃ teuer apostema.e yffo cõ/o estomago gejuũ.porq̃ emtõ obra melhor em o/homẽ.Itẽ q̃ndo apostema p(ri)meyro aparecer.to/me auelaãs.fig⁹ passad⁹ e aruda e tudo bẽ pifa/do:põlho eçima da apostema.E estas coufas/abastẽ p(ar)a pestilẽça.e q̃lqr q̃ se p(or) este modo reger/escapara muyt⁹ p(er)ijgos da pestilẽçia cõ virtude/e meezinha de nõsso senhor jefu xpo.sem o q̃l nõ/ha hy faude.e da bẽta virgẽ maria sua madre fe/ja gloria e louuor p(ar)a sempre Amen.

Feyto em Lixboa p(or) Valẽtino de morauia.

古活字記号に対応し、また E などは花飾文字を表わし、斜線/は改行を、1 行空きは改ページを示す。d()及び、p()などは林田が補足。

(編集後記)

本古文書の原点批判版は存在しない。その前提となる複数文書による翻刻版も、これまで医学研究者に研究が委ねられてきたために、存在しない。そのために文献学的な第一歩として、ここにエボラ本の翻刻版を提示するものであり、以降、人文系研究者による一層の研究がなされることを期待するものである。筆者は追って、翻刻版の翻訳を試みるつもりである。次年度の研究成果として発表したいと思っている。

2025 年度

令和 5 年度科学研究費助成事業・基盤研究(B) (一般)「文禄・慶長の役 (1592-1598) に関するヨーロッパ文書の文献言語学的・歴史学的研究」の成果の一端である。謝辞をここに示すものである。

筆 者	林田雅至 (大阪大学 CO デザインセンター名誉教授)
出版・発行所	大阪大学 CO デザインセンター 〒560-0043 大阪府豊中市待兼山町 1-16 電話(代表) 06-6850-6111